

A CONFIGURAÇÃO TEXTUAL DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ELETRÔNICOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA

Flávia Medianeira de Oliveira*

*N*o contexto acadêmico, o conhecimento é construído a partir da leitura, produção e publicação de textos associados à pesquisa. Nos dias atuais, a Internet representa uma nova alternativa na disseminação de informações. Em vista disso, o artigo acadêmico eletrônico se constitui em uma das alternativas de materialização do conhecimento científico. Neste trabalho, busco explicitar e descrever a configuração contextual e textual da seção de metodologia de trinta e nove artigos acadêmicos eletrônicos publicados em cinco periódicos de *Linguística Aplicada*. A partir dessa investigação, busco examinar em que medida o contexto sociocultural que norteia a prática de pesquisa em *Linguística Aplicada* aponta para a utilização de duas tendências específicas: quantitativa ou qualitativa e identificar em que medida os textos apontam para a utilização efetiva dessas tendências e as escolhas léxico-gramaticais evocam essas duas tendências de pesquisa.

* Professora do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Introdução

A pesquisa sobre gêneros textuais e sua potencialidade para informar a prática pedagógica em línguas, para fins acadêmicos, têm sido o foco de interesse de autores como Swales (1990), Johns & Dudley-Evans (1991) e Jordan (1997). No âmbito nacional, pesquisas têm sido feitas dentro dessa perspectiva, entre elas a de Santos (1996), Meurer (1999), Motta-Roth (1999) e Rodrigues (1999).

No contexto universitário, a construção do conhecimento se dá a partir da leitura, elaboração e publicação de textos resultantes de pesquisas científicas. Nesse sentido, é fundamental que os membros desse contexto desenvolvam uma consciência mais acurada de como se organiza a prática social de investigação científica e de como se dá o processo de construção da materialidade lingüístico-discursiva e de publicação dos relatos de pesquisas resultantes dessa investigação.

Uma possível definição de pesquisa científica é oferecida por Nunan (1992, p. 2): “um processo sistemático de investigação composto de três elementos ou componentes: a) uma questão, problema ou hipótese; b) dados, e c) análise e interpretação dos dados”.

Além de um processo sistemático de investigação, a pesquisa científica é constituída por paradigmas, com métodos e técnicas de pesquisa específicas. Cada área de conhecimento possui um ou mais paradigmas que orientam e fundamentam a prática de pesquisa. Ou seja, o processo de investigação científica envolve o conhecimento dos paradigmas que norteiam e embasam os métodos e técnicas empregadas na pesquisa e dos processos discursivos que textualizam a análise.

No caso da Lingüística Aplicada, é de suma importância que pesquisadores iniciantes na área possam ter acesso a relatos de pesquisa que explicitem as metodologias empregadas, tendo em vista, em primeiro lugar, a natureza multidisciplinar do objeto de estudo dessa área, difícil de apreender por um olhar unilateral. Em segundo lugar, uma explicitação clara nesse sentido pode contribuir para a definição e instituição dos paradigmas e métodos utilizados em LA¹, colaborando para o reconhecimento e legitimação dessa área como uma modalidade de conhecimento científico.

Nessa perspectiva, considerando que a pesquisa e a publicação de textos constituem a essência da comunidade acadêmica, observa-se um interesse cada vez maior pela consulta a periódicos como fontes de informação e meios de disseminação de pesquisa.

¹ A sigla LA será utilizada para designar o termo Lingüística Aplicada.

Da mesma forma, Swales (1990, p. 94) aponta que “a pesquisa não pode ser considerada completa até que ela esteja disponível à comunidade de pesquisa mais ampla”. Nesse sentido, o artigo acadêmico é visto como o principal meio de veiculação de informação e materialização de pesquisa. Pode-se dizer, ainda, que, com o avanço da tecnologia nos dias atuais, é cada vez mais comum a utilização do espaço virtual da Internet como uma nova alternativa na busca pelo conhecimento.

Nesse sentido, parece interessante que, cada vez mais, membros da academia utilizem os periódicos eletrônicos (*e-journals*)² como fonte de consulta e de interação efetiva com outros pesquisadores, bem como um mecanismo que contribui para a formação de novos pesquisadores.

Em vista de as pesquisas citadas aqui demonstrarem o crescente interesse pelo artigo acadêmico eletrônico como fonte de consulta e de contribuição para o avanço da ciência, evidencia-se a necessidade da investigação de como se organiza esse gênero textual. Além disso, torna-se relevante a explicitação e descrição do contexto sócio-cultural que norteia a prática de pesquisa e da configuração textual desses relatos, como meio de oferecer subsídios a pesquisadores menos experientes de como se dá essa prática social no contexto acadêmico.

Este estudo tem dois objetivos principais: a investigação da configuração contextual e textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos (AAEs)³ de LA, haja vista que essa seção se constitui na descrição do processo de realização da pesquisa e a identificação de quais alinhamentos teóricos são utilizados nessa área.

A partir dessa investigação, busco examinar: 1) em que medida a explicitação da configuração contextual e textual dessa seção aponta para a utilização e descrição de dois alinhamentos teóricos específicos de pesquisa: o quantitativo e o qualitativo, ou seja, como a estrutura textual reflete esses alinhamentos nos relatos de pesquisa e 2) em que medida os componentes léxico-gramaticais, comumente associados à pesquisa quantitativa e qualitativa, evocam efetivamente esses dois alinhamentos teóricos?

1. Revisão de literatura

A tentativa de entender como gêneros acadêmicos operam levou-me a investigar o que se entende por prática de pesquisa, buscando informações sobre conceitos, valores culturais e sociais, abordagens filosóficas e epistemológicas, métodos científicos utilizados e compartilhados pelos membros de uma dada disciplina acadêmica.

² A expressão *e-journal* será adotada neste trabalho para designar o termo periódico eletrônico.

³ A sigla AAEs será utilizada neste trabalho para designar o artigo acadêmico eletrônico.

1.2 Definição de ciência

A transição da era medieval para a era moderna é marcada pelo rompimento da visão teocêntrica, como tentativa de explicar os fenômenos e os seres humanos, substituída pela visão lógica e racional de conceber o mundo. Como destaca Coracini (1991, p. 26), a ciência era vista como “a possibilidade de se compreender os fenômenos e seres mediante estudos sistematizados e minuciosos, de modo a tornar os fatos familiares, manipuláveis e, portanto, utilizáveis”.

Na metade do século XX, essa visão pragmática de ciência dá lugar à visão positivista. Nessa visão, a ciência se caracteriza por ser objetiva e metódica. Isso implica dizer que o principal objetivo da ciência é testar e comprovar os fatos por meio da utilização de métodos científicos. Segundo Mota (2001, p. 16), a ciência é vista como “o conhecimento resultante da tentativa de entender e explicar a natureza de forma analítica e sistemática”.

Para Kuhn (1990, p. 29), o método científico corresponde ao que ele chama de *realizações*. Quando um tipo de realização se consolida, tornando-se instituída dentro de um grupo de pesquisa e se constituindo como uma nova alternativa na busca por soluções para os problemas compartilhados por esse grupo, essa realização passa a ser concebida como paradigma (idem, p. 30). A instituição de um paradigma por um grupo de pesquisa tem como característica básica o estabelecimento de um conjunto de concepções teóricas, epistemológicas e metodológicas, que permite que todos os membros desenvolvam suas pesquisas baseadas nesse conjunto, sendo desnecessário que, a cada nova pesquisa, esses aspectos sejam revistos, reavaliados e reinventados pelo pesquisador (idem, p. 33).

À medida em que o paradigma não é suficiente para explicar os fenômenos sob investigação ou o pesquisador não encontra mais soluções satisfatórias para os problemas propostos ou, ainda, estes apresentam anomalias ocorre a busca por um outro paradigma. Esta passagem ou *ruptura*, nas palavras de Kuhn (1990, p. 125), é denominada de *revolução científica*.

A discussão proposta por Kuhn colabora fundamentalmente para explicar a transição do paradigma positivista de ciência para o pós-positivista. Pesquisadores, especialmente das Ciências Sociais, perceberam que a visão positivista, oriunda das Ciências Naturais, não respondia completamente aos fenômenos investigados, tendo em vista que a natureza dos objetos pesquisados diferia em muitos aspectos da natureza do objeto nas Ciências Naturais (Moita Lopes, 1994, p. 31). Portanto, era preciso buscar uma visão de ciência mais ampla que visasse a tornar mais compreensível a natureza do objeto de estudo.

O paradigma de ciência pós-positivista ou pós-moderno surge como uma alternativa que considera os aspectos subjetivos que estão embutidos na produção do saber científico. A Linguística Aplicada, como uma das ciências fortemente influenciadas pela subjetividade, sentiu a necessidade de encontrar outras formas de investigação e explicação para os fenômenos linguísticos. Ocorre, então, o enfraquecimento da hegemonia positivista, a qual cede lugar ao surgimento de uma nova visão subjetivista/interpretativista (Brito & Leonardos, 2001, p. 9).

1.3 A pesquisa atual em Linguística Aplicada

A discussão sobre a pesquisa na área da Linguística Aplicada tem se centrado principalmente na definição dos paradigmas de construção do conhecimento científico predominante na LA (Chaudron, 1986; Nunan, 1992; Moita Lopes, 1994; Davis, 1995; Brito & Leonardos, 2001). Segundo Nunan (1992, p. 3) duas tradições de pesquisa se configuram como os principais e mais discutidos paradigmas de pesquisa na área de LA, tendo em vista que representam as principais concepções de ciência: a tradição quantitativa e a qualitativa. Nesses termos, a primeira representa a visão positivista e a segunda a visão pós-positivista de conceber a prática de pesquisa (Brito & Leonardos, 2001, p. 9).

A partir da literatura prévia, é possível observar um grau de divergência entre essas duas tendências. Essas divergências se fundamentam principalmente pelo fato de a tendência quantitativa estar filosófica, metodológica e socialmente construída sob a égide do paradigma positivista de ciência. No entanto, para que se possam compreender as diferenças entre as duas tendências e a dimensão das divergências entre seus adeptos, é necessário explicitar o que se entende por pesquisa quantitativa e qualitativa. Em outras palavras, é necessário estabelecer quais são os critérios ontológicos, epistemológicos e metodológicos que embasam as referidas tendências (Moita Lopes, 1994; Davis, 1995; Brito & Leonardos, 2001).

1.4 Definição da tendência quantitativa

Embasada na visão positivista, a pesquisa quantitativa é fundamentalmente caracterizada pela objetividade, não havendo espaço para a interpretação e reflexão da realidade social por parte do pesquisador e/ou pesquisados. A realidade é reduzida a uma causa que pode ser observada, medida, padronizada e compreendida por meio de experimentos. Da mesma forma, o pesquisador e o pesquisado são considerados independentes um do outro. O papel do pesquisador é investigar a causa de um fenômeno por

meio de rigorosos e sistemáticos métodos experimentais e estatísticos, sendo que ele mesmo discute e interpreta os resultados obtidos, sem considerar a visão dos pesquisados. Nesse sentido, a pesquisa quantitativa assume uma perspectiva *etic*⁴ que considera essencialmente a visão do pesquisador (Davis, 1995, p. 433).

Nesses termos, a tendência quantitativa assume uma descrição limitada e estreita da realidade sob investigação, completamente dissociada de seu contexto de produção (idem, ibidem, p. 434). Um outro aspecto fundamental nessa tendência é o fato de a pesquisa estar atrelada 'à confirmação ou não de uma hipótese pré-determinada. Ou seja, a partir de uma concepção teórica, o pesquisador estabelece hipóteses a priori que serão confirmadas ou não ao longo da investigação. A pesquisa quantitativa é caracterizada, então, pela análise dedutiva de dados (Nunan, 1992, p. 13).

1.5 Definição da tendência qualitativa

O processo essencialmente mentalista/cognitivista de conduzir e conceber a investigação em LA foi sofrendo influência da visão sócio-construtivista de conceber a realidade. Assim, a investigação do contexto sócio-cultural passou gradativamente a constituir o processo de prática de pesquisa em LA. Esse processo estabelece a perspectiva holística de conduzir a pesquisa qualitativa (Davis, 1995, p. 432). Portanto, a primeira divergência entre a pesquisa quantitativa e qualitativa é que esta última considera a realidade como sendo socialmente construída e o papel do pesquisador é explicitar essa realidade ao longo do processo de investigação de seu objeto de estudo.

A pressuposição é de que, para o pesquisador realizar essa tarefa, é necessário contar com a visão dos participantes do contexto estudado. Evidencia-se aí a segunda divergência entre as tendências, a perspectiva *êmica*, na qual o pesquisador leva em consideração o ponto de vista dos pesquisados na condução e interpretação de seus resultados, em oposição à perspectiva *etic*, essencialmente associada à quantitativa, na qual o pesquisador observa o contexto de fora dele. Nesse sentido, a tendência qualitativa aponta para uma descrição densa e detalhada do contexto em que ocorre o fenômeno sob estudo.

Outro aspecto que diferencia a pesquisa qualitativa da quantitativa é o fato de a análise e a interpretação dos dados se constituírem em um processo cíclico (Davis, 1995, p. 439). Ao contrário da pesquisa quantitativa, em que

⁴ Manterei o termo *etic*, em língua inglesa, na falta de um termo que melhor traduza seu significado.

os dados são analisados a partir de uma hipótese estabelecida pela teoria (princípio da dedução), a pesquisa qualitativa busca gerar hipóteses a partir dos conceitos teóricos em conjunto com a análise e interpretação dos dados (princípio da indução) (NUNAN, 1992, p. 13).

A investigação dos critérios de definição da pesquisa quantitativa e a qualitativa permitiram a elaboração de um resumo, com o intuito de +++sintetizar as principais diferenças entre essas tendências de pesquisa.

CRITÉRIOS	PESQUISA QUANTITATIVA	PESQUISA QUALITATIVA
Ontológicos	A realidade é única e está atribuída a uma causa a ser investigada pelo pesquisador.	Realidade socialmente construída, sendo revelada pela utilização da descrição e interpretação do contexto sócio-cultural.
Epistemológicos	Perspectiva <i>etic</i> (pesquisador e pesquisado são independentes).	Perspectiva <i>êmica</i> (pesquisador e pesquisado são dependentes).
Metodológicos	Lógico-dedutivos, com a utilização de análises estatísticas, cálculos matemáticos.	Indutivos, com a utilização de observações, entrevistas, análise de documentos.

Conforme mencionei anteriormente, busco investigar em que medida a seção de metodologia dos AAEs de LA utiliza uma tendência quantitativa ou qualitativa de pesquisa ou, em alguns casos, ambas. Porém, para que se possa compreender como se processa a configuração textual dessas duas tendências, é preciso definir como a seção de metodologia é vista neste estudo e qual seu papel no gênero artigo acadêmico.

1.6 Definição da seção de metodologia

A seção de metodologia é definida como a materialização lingüístico-discursiva de uma pesquisa científica, com o objetivo de apresentar a descrição dos métodos, materiais e procedimentos utilizados nessa pesquisa (Coracini, 1991). Entretanto, além de descrever a investigação metodológica e procedimental de um determinado fenômeno, a seção de metodologia se constitui como um texto argumentativo em que o pesquisador/escritor tem como objetivo principal persuadir o seu leitor a crer na veracidade da teoria, do método e dos dados que foram por ele investigados e analisados (princípio

da validade) e, se for de interesse, replicar o experimento que está sendo apresentado e descrito (princípio da replicabilidade) (Swales, 1990).

De acordo com Huckin & Olsen (1991), uma das formas de apresentar os procedimentos de uma pesquisa inclui a descrição dos materiais, critérios, métodos e condições. Esta alternativa de apresentação da seção de metodologia, proposta pelos autores mencionados, sugere uma configuração que remete à tendência quantitativa, tendo em vista que não há uma preocupação em identificar e descrever o contexto que permeia a investigação científica.

Em vista de as pesquisas, previamente discutidas aqui, apontarem para a relevância da descrição do contexto sócio-cultural como um fator contribuinte na explicitação da prática de investigação científica em LA, busco identificar e descrever o contexto que norteia a prática e a produção dos relatos de pesquisa, com o objetivo de investigar em que medida essa descrição pode auxiliar a esclarecer e justificar a escolha de determinados passos retóricos, em detrimento de outros, na configuração da seção de metodologia.

2. Metodologia do estudo

Esta pesquisa é dividida basicamente em três etapas. Na primeira e segunda etapas, apresento os critérios de análise de contexto e de texto que serão utilizados na investigação dos AAEs selecionados. A terceira e última etapa compreende a delimitação do universo de análise, a seleção do corpus e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Dessa forma, no que diz respeito à análise do contexto, busco descrever cada um dos cinco *e-journals* selecionados por meio de: 1) coleta de informações nas páginas eletrônicas de cada *e-journal* (*homepages*), referentes à área de atuação, público-alvo, periodicidade, processo de submissão de artigos e 2) entrevistas com os editores e autores que publicam nesses *e-journals*. Essas entrevistas, via *e-mail*, foram realizadas entre julho e novembro de 2002. Todas foram armazenadas e analisadas em busca de informações no que tange ao processo de produção, publicação e consumo dos AAEs.

Conforme mencionei na seção 1, a análise do corpus deste estudo tem por objetivo explicitar e descrever a macro e microestrutura dos relatos de pesquisa, buscando identificar: 1) a estrutura IMRD nos AAEs; 2) os passos retóricos que compõem a seção de metodologia; 3) a predominância das tendências quantitativa e qualitativa de pesquisa em LA e 4) os sintagmas lexicais que evocam a predominância dessas tendências.

No primeiro item, pretendo investigar em que medida os AAEs apresentam a estrutura IMRD proposta por Hill et al. (1982) e retomada por Swales (1990). No segundo item, busco explicitar e descrever os passos retóricos que constituem essa seção. Por fim, examino a microestrutura da seção de metodologia, a fim de identificar em que medida ocorre a predominância das tendências quantitativa e qualitativa de pesquisa em LA. A partir do levantamento na literatura prévia dos sintagmas lexicais que remetem às duas tendências de pesquisa, busco verificar em que medida os sintagmas lexicais confirmam a utilização dessas tendências na realização e construção dos relatos de pesquisa que constituem o corpus da presente pesquisa.

Tabela 2.1 – amostra dos sintagmas lexicais quantitativos encontrados na literatura prévia

Macroestrutura	Nominalizações	Processos
Participantes	· <i>Participants</i> · <i>Subjects</i> · <i>Population</i> · <i>Control x</i> <i>experimental group</i>	· <i>participated</i> · <i>were selected</i> · <i>consisted</i>
Análise dos dados	· <i>Data analysis</i> · <i>Descriptive statistics</i> · <i>Likert-scale</i> · <i>Means</i> · <i>Percentage</i>	· <i>was conducted</i> · <i>were calculated</i> · <i>was rated</i> · <i>were evaluated</i> · <i>was/were analyzed</i>

Tabela 2.2 – amostra dos sintagmas lexicais qualitativos encontrados na literatura prévia

Macroestrutura	Nominalizações	Processos
Participantes	· <i>Collaborative groups</i> · <i>Students</i>	· <i>consisted</i> · <i>enrolled</i>
Análise dos dados	· <i>Limited generalization</i> · <i>Socio-cultural context</i> · <i>Reflection</i> · <i>Interaction</i> · <i>Discussion</i>	· <i>was/were interpreted</i> · <i>was/were reflected</i>

A etapa de delimitação do universo de análise corresponde ao rastreamento feito, através da Internet, para a seleção dos *e-journals* que

formariam o corpus do trabalho. Para isso, foi observado o rastreamento elaborado por Hendges (2001), que encontrou dois *e-journals* na área da Lingüística, exclusivamente editados no meio eletrônico e que permitiam o acesso gratuito aos artigos publicados: TESL (*Teaching English as a Second or Foreign Language E-journal*) e LLT (*Language Learning and Technology*). O terceiro título, ROL (*Reading Online*), o quarto, RM (*Reading Matrix*), e o quinto, JALN (*Journal of Asynchronous Learning Newworks*), também foram encontrados nos mecanismos de procura na Internet.

Os critérios básicos para a realização desse estudo foi a gratuidade de acesso aos AAEs e a qualidade dos *e-journals*. O corpus desse trabalho é constituído por 39 AAEs em língua inglesa, extraídos de cinco *e-journals* da área da Lingüística: TESL, LLT, ROL, RM e JALN, divididos em cinco grupos. Em primeiro lugar foi observada a atualidade dos AAEs. Nesse sentido, foram utilizados somente aqueles textos publicados entre 1998 e 2002. Em segundo lugar, considerou-se a natureza dos AAEs, a qual diz respeito à forma de apresentação do conteúdo do artigo, ou seja, se o artigo é empírico ou é de revisão da literatura. Em terceiro lugar, foi observada a extensão dos artigos. Para tanto, foi feita a média do número de páginas de cada *e-journal*. Essa média foi realizada a partir do somatório do número de páginas dividido pelo número de artigos publicados nos *e-journals* entre o ano de 1998 e 2002.

A análise do corpus deste estudo compreende duas etapas básicas: a análise do contexto e do texto. Em vista disso, na primeira etapa, investigo o contexto de construção e publicação dos AAEs selecionados por meio de entrevistas com editores e autores. Na segunda etapa, investigo o processo de construção e produção de conhecimento científico por meio da análise dos textos coletados para esta pesquisa.

3. Análise e discussão dos resultados

A análise do contexto sócio-cultural da prática de pesquisa científica indica que existe a preocupação dos pesquisadores em reavaliar os conceitos teórico-metodológicos, buscando encontrar abordagens que, apoiadas no paradigma pós-positivista, possam oferecer respostas mais efetivas para os problemas da LA. Essa investigação do contexto de construção, produção e publicação *online* demonstra a tentativa dos participantes (editores e autores) em sistematizar e materializar lingüisticamente as concepções epistemológicas e metodológicas da tendência qualitativa.

Entretanto, a investigação da configuração textual da seção de metodologia nos AAEs do corpus aponta para a predominância da tendên-

cia quantitativa. A análise da macroestrutura e da microestrutura (elementos léxico-gramaticais) dessa seção indicam que 61,5% (24) dos AAEs reportam um estudo de tendência quantitativa e que em apenas 38,4% (15) predomina uma visão qualitativa de pesquisa.

Portanto, os dados evidenciam a predominância da tendência quantitativa, embora a pesquisa sobre o contexto sócio-cultural aponte para o crescimento e fortalecimento da tendência qualitativa. A seguir, nas próximas seções, apresento a análise e discussão dos dados que confirmam essas evidências.

3.1 A estrutura IMRD nos AAEs

A análise dos dados indica a presença da estrutura IMRD em todos os AAEs selecionados. Entretanto, nem todos os AAEs apresentam a macroestrutura sinalizada explicitamente de acordo com essa estrutura. Muitos artigos apresentam essas seções com outras denominações.

Os maiores índices de sinalização explícita da estrutura IMRD parecem se concentrar nos *e-journals* TESL, JALN e RM, com ênfase especial na Introdução e Metodologia, seguidas dos Resultados e Discussão. Em boa parte dos AAEs, a Discussão e os Resultados aparecem juntos (37,5% no TESL, LLT e JALN; 62,5% no ROL e 42,9% no RM). Os *e-journals* LLT e ROL apresentam índices menores de sinalização explícita da estrutura IMRD, especialmente esse último.

3.2 Os movimentos e passos retóricos da seção de metodologia

Segundo Huckin & Olsen (1991), uma das formas tradicionais de apresentar a seção de metodologia corresponde à descrição de quatro movimentos retóricos: materiais, critérios, métodos e condições. Em vista disso, visando a proporcionar uma sinalização explícita e tentando evitar concepções equívocas a respeito da função desses movimentos, neste trabalho, denomino o terceiro movimento, *métodos*, proposto por Huckin & Olsen, de procedimentos. Essa organização estrutural da seção de metodologia por eles proposta parece se constituir em uma descrição de metodologia com referência apenas à tendência quantitativa de pesquisa.

Contudo, a análise dos 39 AAEs que formam o corpus desta pesquisa evidencia a utilização de apenas dois desses movimentos: *materiais e métodos (procedimentos)*. Além desses dois movimentos, a pesquisa aponta a presença de dois outros movimentos: *participantes e análise dos dados*. Portanto, a investigação da macroestrutura da seção de metodologia na área de Linguística Aplicada aponta para a seguinte estrutura:

MOVIMENTO 1 – Descrição do corpus ou participantes da pesquisa

PASSO 1- Especificação do tamanho da amostra (tamanho do corpus ou número de participantes)

PASSO 2 - Especificação do perfil dos participantes

PASSO 2A - Especificação do sexo e idade

PASSO 2B - Especificação do nível de escolaridade (estudantes, professores etc...)

PASSO 2C - Especificação da sub-área a que os participantes pertencem

PASSO 2D - Especificação do nível de conhecimento dos participantes na língua ou tópico que está sendo investigado pela pesquisa

OU

PASSO 3 - Especificação do corpus selecionado

MOVIMENTO 2 – Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta dos dados

MOVIMENTO 3 – Descrição dos procedimentos

MOVIMENTO 4 - Descrição da análise dos dados

Figura 4.1 – representação esquemática da estrutura da seção de metodologia

Em resumo, a análise da macroestrutura dos AAEs em Linguística Aplicada sugere a utilização de quatro movimentos retóricos: 1) descrição do corpus ou sujeitos da pesquisa, 2) descrição dos materiais ou instrumentos, 3) descrição dos procedimentos e 4) descrição da análise dos dados na construção dos relatos de pesquisa, sendo que esses movimentos aparecem em ambas as tendências de pesquisa: quantitativa e qualitativa.

No entanto, parece haver uma tentativa, por parte dos autores, de enfatizar um dado movimento, dependendo da tendência utilizada. Nesses termos, na pesquisa quantitativa parece haver uma ênfase, por parte do autor, na descrição dos materiais ou instrumentos como forma de demonstrar sua capacidade em desenvolver e utilizar instrumentos eficazes, gerando resultados estatísticos com um alto índice de confiabilidade e poder de generalização (Moita Lopes, 1994).

No caso da pesquisa qualitativa, a ênfase parece se centrar na descrição detalhada dos procedimentos como forma de fornecer a descrição do contexto no qual a investigação se insere, aspecto importante nessa tendência epistemológica. Os resultados sugerem que essa descrição geralmente ocorre no início da seção de metodologia.

A análise da microestrutura indica divergências entre as tendências quantitativa e qualitativa no que diz respeito à descrição dos participantes e análise dos dados. Na primeira tendência, o movimento dos participantes é constituído por sintagmas léxico-gramaticais que remetem aos participantes

ou à utilização de dois grupos: grupo de controle e grupo experimental. No caso da pesquisa qualitativa predomina a utilização do sintagma “grupo colaborativo”, sendo que esse grupo atua como informante no que diz respeito à descrição e interpretação do contexto.

Na descrição do movimento da análise quantitativa dos dados ocorre a predominância de denominações que apontam para o uso de técnicas e métodos estatísticos, enquanto na análise qualitativa dos dados o pesquisador enfatiza a reflexão e interpretação dos dados.

As tendências quantitativa e qualitativa apresentam algumas similaridades no movimento dos materiais ou instrumentos e nos procedimentos. No primeiro caso, as duas abordagens fazem uso de questionários, programas de computador, cassetes, vídeos, entre outros. No entanto, a tendência qualitativa utiliza outros instrumentos como forma de complementar a pesquisa, tais como: notas de campo, observações, interações, entrevistas.

No caso dos procedimentos, as duas tendências apresentam a descrição de como esses materiais ou instrumentos foram utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados. Essa descrição é feita por meio do uso de denominações específicas dos materiais ou instrumentos utilizados e por meio de verbos na voz passiva.

Por fim, ambas as tendências apresentam valores numéricos e estatísticos como forma de comprovar a realização da pesquisa, sendo que a pesquisa qualitativa recorre à explicitação e interpretação do contexto como forma de refletir e entender as especificidades dos fenômenos lingüísticos.

Conclusão

A pesquisa da seção de metodologia evidenciou que, embora a literatura prévia e o contexto sócio-cultural apontem para o crescimento, fortalecimento e aprimoramento da tendência qualitativa de pesquisa em LA, esse aspecto não se confirma efetivamente na prática social. Ou seja, embora a pesquisa qualitativa se constitua como uma das tendências em LA, ainda predomina, na construção e produção dos relatos de pesquisa, a pesquisa quantitativa.

No tocante à investigação da macroestrutura e microestrutura, a investigação apontou para a utilização de quatro movimentos para a descrição metodológica dos experimentos: 1) descrição dos participantes envolvidos na pesquisa ou corpus que foi utilizado na análise textual; 2) descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta e análise dos dados; 3) descrição dos procedimentos e 4) descrição da análise dos dados.

A pesquisa revelou uma relativa linearidade quanto à descrição desses movimentos. Desse modo, o movimento da descrição dos participantes geralmente se constituiu no primeiro, sendo seguido pela descrição dos materiais ou instrumentos e descrição dos procedimentos e, por fim, a descrição da análise dos dados.

Quanto à investigação das tendências de pesquisa em LA, parece não haver diferença entre as tendências quantitativas e qualitativas quanto à utilização dos quatro movimentos retóricos. Entretanto, na primeira tendência parece ocorrer uma ênfase maior no movimento dos materiais ou instrumentos como forma de ressaltar a objetividade, característica fundamental dessa tendência e do paradigma positivista de ciência. Por outro lado, na tendência qualitativa a ênfase se centra no movimento dos procedimentos, priorizando a descrição do contexto sócio-cultural da pesquisa como forma de ressaltar a interatividade entre o pesquisador e seus pesquisados, uma das características primordiais do paradigma pós-positivista.

Nesses termos, a macroestrutura da seção de metodologia de tendência qualitativa é marcada pela descrição do contexto no qual está inserida a investigação que foi realizada. Essa descrição geralmente aparece em primeiro lugar na seção de metodologia ou no movimento dos procedimentos. Portanto, a descrição do contexto parece se configurar como um dos diferenciais entre as tendências quantitativa e qualitativa.

Em termos de microestrutura, a pesquisa apontou que as divergências entre as tendências quantitativas e qualitativas parecem se concentrar no movimento dos participantes e no movimento da análise dos dados. No caso dos participantes, na tendência quantitativa ocorre a predominância dos sintagmas nominais *sujeitos ou grupo de controle e grupo experimental* enquanto na qualitativa predomina a utilização do sintagma *grupo colaborativo*. No movimento da análise dos dados, a pesquisa quantitativa é marcada pela predominância de denominações que indicam a utilização de ferramentas estatísticas e quantificadoras: porcentagens, freqüências, médias, desvio padrão e por verbos na voz passiva tais como: foi medido, foi calculado, foi comparado. A pesquisa qualitativa é marcada pela predominância de denominações como: discussão, interpretação, interação, documentação, contexto sócio-cultural, colaboração e pelos seguintes verbos na voz passiva: foi interpretado, foi discutido.

Na descrição do movimento dos materiais ou instrumentos ocorrem similaridades entre as tendências quantitativa e qualitativa como, por exemplo, a utilização de questionários, cursos, cassetes e vídeos. Entretanto, a pesquisa qualitativa é complementada com outros instrumentos, tais como: notas de campo, observações, interações, entrevistas.

Enfim, embora a pesquisa qualitativa se constitua como uma das tendências em LA, ainda predomina, na construção e produção de relatos de pesquisa, a investigação quantitativa.

Referências Bibliográficas

- BORG, S. Teachers' pedagogical systems and grammar teaching: a qualitative study. *TESOL Quarterly*, 32(1), 9-38, 1998.
- BRITO, A. X. & LEONARDOS, A. C. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. *Cadernos de Pesquisa*, 113, 7-38, 2001.
- CHAUDRON, C. The interaction of quantitative and qualitative approaches to research: a view of the second language classroom. *TESOL Quarterly*, 20(4), 709-717, 1986.
- CORACINI, M. J. *Um fazer persuasivo. O discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: EdUSC+, 1991.
- DAVIS, K. Qualitative theory and methods in Applied Linguistics research. *TESOL Quarterly*, 29(3), 427-453, 1995.
- HENDGES, G. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão da literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. Dissertação (Mestrado em Letras). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2001.
- HILL, S. S.; SOPPELSA, B. F.; WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write experimental research papers. *TESOL Quarterly*, 16(3), 333-47, 1982.
- HUCKIN, T. N. & OLSEN, L. A. *Technical writing and professional communication for nonnative speakers of English*. 2. ed. México: McGraw-Hill, 1991.
- JOHNS, A.M. & DUDLEY-EVANS, T. English for specific purposes: international in scope, specific in purpose. *TESOL Quarterly*, 25(2), 297-314, 1991.
- JORDAN, R. R. *English for academic purposes*. Cambridge: CUP, 1997.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. Perspectiva: São Paulo, 1962, 1970, 1990.

MEURER, J. L. Aspectos do componente sociológico do ensino da linguagem. *Intercâmbio*, 8, 129-134, 1999.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.*, 10 (2), 329-338, 1994.

MOTTA-ROTH, D. A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de redação acadêmica. *Intercâmbio*, 8, 119-126, 1999.

NUNAN, D. *Research methods in language learning*. Cambridge: CUP, 1992.

RODRIGUES, R. H. As diferentes esferas sócio-discursivas como critério para a elaboração de currículos. *Intercâmbio*, 8, 93-100, 1999.

SANTOS, V. M. P. Estabelecendo as diferenças entre os termos registro e gênero. *The ESP*, 19(1), 1-40, 1996.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1990.